

O COMMERCIO DO MINHO

3.º ANNO 1875

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 322

Assigna-se e vende-se no escriptorio, do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

PUBLICA-SE

AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$400 rs e sendo duas 4\$000 rs.—Semestre 1\$250 rs.—Brazill, anno 4\$400 rs.—Semestre 2\$300 rs. moeda forte. ou 10\$000 reis e 5\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

BRAGA—QUINTA-FEIRA 18 DE MARÇO

Nada prejudica tanto uma causa, como a desunião entre os que a defendem.

Não é muitas vezes a força e o numero dos inimigos que fazem arrear a bandeira que se lhes oppõe, mas a divergencia e a guerra intestina entre os que á sua sombra militam, e que consumindo-lhes as forças os enfraquece e debilita, para combaterem os seus contrarios.

Esta verdade que se evidencia por si mesma, deve estar sempre patente ao espirito de todos os verdadeiros catholicos.

E' grande a lucta que, mercê de Deus, somos chamados a sustentar contra a impiedade; e maior ainda, quem sabe? a que se nos antolha, para um futuro mais ou menos proximo.

N'estas circumstancias, pois, que podem interessar-nos questões secundarias, que, sem nos fortalecerem para a peleja, escandalizam os que ao nosso lado querem combater?

Somos catholicos? pois bem, afirmemol-o bem alto não menos que pelas nossas palavras, pelos nossos actos de amor e caridade para com os que conosco partilham da mesma fé, e nutrem as mesmas crenças.

Não gastemos em pugnas tão improficuas, como inglorias as forças de que precisamos para repellir os ataques de um inimigo formidavel

Devemos não nos esquecer de que diante de nós temos um adversario poderoso que observa cuidadosamente todos os nossos mais pequenos movimentos, e que por certo ri e folga com as nossas dissensões.

E, poucos, como somos, que resultando podemos esperar dos nossos esforços, se as forças de que dispomos são por nós desviadas do seu fim principal—a defesa da religião e da Igreja?

Que valor tem as questões politicas perante a grande questão religiosa?

Pensa acaso alguém, que melhorará o mundo e a sociedade pela politica?

Engano. A politica para ser proficua, deve ser preparada pela religião.

Se assim não fór, poderão satisfazer-se mesquinhas ambições, mas a sociedade continuará enferma, e os mesmos males subsistindo.

Todos desejamos governos de moralidade e justiça.

Este desejo é nobre, é justo, é santo, mas que mal andaremos se confirmos unicamente á politica nol-o satisfaça!

Quando a corrente é forte, não admira que arraste consigo quem tenta oppor-se-lhe.

Pois bem, a corrente do mal é fortissima; e se não nos empenharmos primeiro que tudo em a diminuir pela diffusão do bem, ella arrastará consigo as vontades ainda as mais bem dispostas.

Formemos pois todos um só corpo, como uma só é também a ideia que nos domina.

Mostremos aos nossos adversarios, que a verdade religiosa pela qual combatemos, nos dá a força da união que não pôde ser superada.

Deixemos por agora todas as demais questões.

Confiemos á religião o trabalho de realizar nossos desejos no campo politico. Não rareemos as nossas fileiras.

Acceptemos de bom grado todos quantos dominados dos mesmos sentimentos religiosos querem ir ao combate a nosso lado.

Se um ou outro nos não dá tudo, dá-nos o essencial, e tanto basta para que devamos agradecer-lhe a sua cooperação.

A causa é de Deus e por isso nada pôde antepor-se-lhe.

E pois que pelejamos por Deus, Elle tomará á sua conta todas as demais pretensões que justamente nutrimos.

Na época actual é infelizmente olhado como objecto de admiração e de assombro aquelle que tem a força de manifestar publicamente ideias verdadeiramente catholicas e conformes ao espirito da Igreja.

E tão pervertido se acha actualmente o espirito da mocidade, em geral, que é frequente negar-se intelligencia e san razão áquelles que seguem na flôr da vida as maximas salutaras do christianismo e que professam as doutrinas da Igreja Catholica.

E a razão está em que a maior parte dos adolescentes se deixam arrastar pela impetuosa corrente das ideias hoje geralmente dominantes, sem attender a que ella conduz irremediavelmente a um abismo onde só reina anarquia e desordem, onde se encontra a desgraça das nações e o aviltamento dos povos.

A educação verdadeiramente religiosa e desanviada das sombras do fanatismo, operou prodigios em épocas remotas, pois que os nossos antepassados souberam inspirar-se da abnegação e fervor pelo serviço de Deus e da patria. E estas virtudes foram sem duvida devidas ás ideias verdadeiramente catholicas, que eram bebidas juntamente com o leite materno!

Comparemos o fervor e zelo pela fé e pelas glorias da patria que animaram os nossos maiores, com o egoismo e indifferença por tudo o que não fór de interesse material e individual, que hoje caracteriza a sociedade moderna, e d'ahi não podemos deixar de deprehender que essas obras grandiosas e commettimentos quasi inuditos que tem merecido a admiração geral atravez dos seculos foram devidos ás fundas crenças e á educação verdadeiramente catholica que receberam nossos maiores.

E se assim é, porque não sahimos nós da indifferença, porque não procuramos atear no coração da nova geração as ideias grandiosas que produziram na antiguidade tantos e tão excellentes fructos!?

Neste pensamento lidamos nós, e são estas as nossas mais caras esperanças.

Bem hajam aquelles que, desprezando o espirito egoista da actualidade, se votam ao serviço de Deus e dos seus semelhantes a despeito das contrariedades e da opposição que de continuo exercem os adversarios da verdade.

Julgamos sem duvida hoje digão dos maiores encomios e até consideramos verdadeiramente forte, aquelle que, desprezando-se da abjecta e aviltante consideração pelos respetos humanos, se confessa franco e abertamente verdadeiro catholico e crente nas verdades sublimes que a Igreja nos ensina; e que, a par de actos meritorios e proprios do verdadeiro christão, defende energicamente os interesses e direitos da Igreja Catholica da qual é digno filho.

A este concederá o Senhor as bençãos e louvores da terra, e reservar-lhe-ha nos ceos uma corôa immortal.—(A Verdade, do Funchal).

Lihoa 15 de março

(Correspondencia)

Consta que n'esta semana vae começar na camara dos deputados a discussão do projecto do codigo de disciplina militar e em seguida a reforma d'instrução primaria, e que para isso vão haver sessões noturnas.

Se o governo tem empenho em que passem estas leis, o povo não o tem menos, e este louvará aquelle por acudir a duas necessidades publicas, instrucção e a segurança dos cidadãos.

Tambem se espera que fique concluida a discussão dos caminhos de ferro das Beiras.

—O ministro do reino apresentou uma proposta que altera o sistema actualmente seguido para o recrutamento maritimo.

—Vae fundar-se n'esta cidade mais um novo Banco com o titulo de Sociedade de Credito Commercial.

—Hontem teve lugar na capella particular do sr. patriarcha a cerimonia da imposição do paleo do sr. arcebispo de Goa, primaz do Oriente. Officiou o sr. patriarcha, servindo-lhe de assistentes os srns. conegos Cicouro e Menezes. Assistiram além dos sacerdotes que o sr. arcebispo tem em sua companhia, seu irmão o sr. dr. Ornellas, sua familia e a do sr. patriarcha, conde de Villa Nova de Goa e mais pessoas de sua amisade.

—Nada lhe direi sobre o que o «Journal do Commercio» e «Diario Popular» publicaram ácerca do tal escandalo clerical, que aquelles jornaes dizem ter acontecido na igreja parochial dos Anjos, entre um sacerdote e o sr. Kandal, porque a «Nação» de hontem pulverisa essas calumnias, contando o facto como na verdade se deu.

Limita-se a isto: o sacerdote não se negou a continuar a dar a communhão em quanto o sr. Kandal estivesse na igreja, mas sim pediu e admoestou para que os que estavam de pé ajoelhassem. O sr. Kandal é que não querendo acceder ás solicitações do sacerdote saiu do templo.

Nada digo sobre o zelo do sacerdote e se procedeu bem ou mal; o que digo é, que quem entra n'uma igreja, ainda que não seja senão por simples educação deve praticar e seguir os actos externos que se praticam quando se celebram misterios e ceremonias; e em toda a parte onde os templos são policiados, quer sejam catholicos quer protestantes, fazem com que estes actos sejam cumpridos, ou condusam para fóra do templo os lucivis

—Vi n'um jornal d'ahi umas noticias de que não tinha obtido approvaçao um emprestimo que pediu a camara d'essa cidade, e que isso importava uma desconsideração para o presidente da mesma camara, o sr. deputado Jeronymo Pimentel. Não só por curiosidade, mas principalmente para poder communicar-lhe alguma coisa com exactidão, respeito a questões que tem ligação com negocios d'essa terra, tratei de indagar o que havia de verdade a este respeito; e pelo que sube —digo-o com franqueza—que só por paixão politica se pôde dar tal interperação a um acto do poder executivo, que entendeu dever pôr algumas duvidas ao pedido da camara d'essa cidade.

E' absurdo ver uma desconsideração no procedimento d'um poder superior que entendeu não devia subscrever cegamente tudo quanto é submettido á sua approvaçao.

Posso affiançar-lhe que não podia haver n'aquella recusa ao pedido um questão a menor desconsideração para com o sr. presidente da camara Jeronymo Pimentel, pois que pelo que tenho observado aquelle cavalheiro é um dos deputados mais considerados d'esse districto, um dos que goza do melhor conceito e tem grande influencia junto do governo. Contaram-me alguns factos que provam exuberantemente esta affirmativa.

Entre os muitos basta apontar-lhe o seguinte que tem relação com a questão presente. Já d'ha muitos annos que os orçamentos d'essa camara nunca foram approvados sem grandes delongas e virem á

secretaria duas e mais vezes; outro tanto não tem acontecido desde que é presidente o sr. Pimentel, pois tem sido promptamente approvados, sem a menor duvida, todos os orçamentos tanto geraes como supplementares.

Concluo, por hoje, dizendo que nas affirmações do jornal d'essa localidade, ao qual tenho alludido, ha mais despeito politico do que verdade.

REVISTA ESTRANGEIRA

Não está ainda plenamente confirmada a noticia sobre a traição de Cabrera, de que fallamos em o n.º precedente.

Passemos a resenhar o que temos nos jornaes d'hontem:

—Falla-se na organização de partidas republicanas, especialmente na Catalunha, onde a excitação é mais pronunciada. Em Barcelona foi preso Ruben Donadieu, ex-deputado federal e secretario que foi de Figueras.

—O governo mandou reforçar a brigada Cirlot, ultimamente batida, nas proximidades de Gerona, pelos carlistas que o obrigaram a retirar, fazendo-lhe mais de 100 baixas.

—Dorregaray tem completamente organizado 20:000 homens, no Centro; o seu fim é organizar 40:000 homens, com os quaes se dirigirá sobre Madrid.

—Segundo um telegramma enviado de S. João da Luz, os carlistas estavam bombardeando Orio, no dia 8. Loma partiu com as suas tropas a levar-lhe soccorro. —Segundo informações carlistas, a brigada de Morales de los Rios, que accommetteu as forças de Cucala, foi por este derrotada em Rosel.

Depois de se referir a esta noticia, diz o correspondente da «Palavra»:

«O verdadeiramente grave n'estas comarcas do Centro é a tomada por sorpresa da praça e castello de Monzon, de que se apoderaram os carlistas na noite de 4 para 5 ficando prisioneira de guerra a guarnição, segundo dizem de 500 soldados e 300 voluntarios, e em poder dos vencedores armas e petrechos, bem como sete peças d'artilleria. Nada disse o governo d'este contratempo, e isto bem se explica em razão do sistema que adoptou, porque Monção e uma regular praça de guerra, situada na fronteira de França, pelo lado do baixo Aragón, e a posse d'ella é de não pequena utilidade para os carlistas.

Tambem na Catalunha soffreu um revêz de consideração o brigadeiro Cirlot, que de Gerona se dirigia a Soissona. Atacado nas posições que cortam a passagem para esta praça, foi-lhe tão contraria a fortuna que sua columna teve de dispersar-se depois de quatro ou cinco horas de peleja, deixando no campo cerca de 100 mortos, não muitos prisioneiros, mas consideravel quantidade de armas e um ou duas cañões. A causa principal d'este desastre attribuem n'os militares entendidos a que o chefe liberal esqueceu, fido em maus espias, as precauções que sempre se tomam, e sobretudo quando se combate em terrenos accidentados, bem como ao facto de que no meio da lucta com as forças carlistas se encontrou inopinadamente accommettido na retaguarda e envolvido por tres batalhões que conduziu Sabals, de cuja aproximação não tinha noticia, descuído este que dá a conhecer não ter elle pensado em sua provavel retirada. O facto é que teve de voltar a Gerona com pouquissima gente, e que os soldados de sua brigada que lhe não ficaram no campo andam dispersos em grupos que vão chegando como podem aos pontos que occupam tropas do governo.

ré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. Figueira, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povoação do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castelo, Affonso e Barros, drogistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

AGRADECIMENTOS

Na impossibilidade de podermos agradecer pessoalmente a todos os ill.^{mos} e exc.^{mos} snrs. que fizeram o distincto obsequio de assistirem ao responso de sepultura, que se resou no dia 22 de fevereiro proximo findo na capella do cemiterio publico, por alma de nossa muito presada e querida filha, irmã e sobrinha, D. Engracia Augusta Arantes d'Azevedo, e se dignaram cumprimentar-nos por tão dolorosa occasião; o fazemos por este meio, protestando a todos nosso eterno reconhecimento; e bem assim a todas as exc.^{mas} snr.^{as} que por igual motivo tambem nos cumprimentaram antes e depois do seu fallecimento.

José Joaquim de Souza Azevedo Junior
Josefa Maria Arantes de Azevedo
Guilhermina das Dores Arantes d'Azevedo
Pedro Victor Arantes d'Azevedo
Engracia Luiza Arantes
Maria da Graça Arantes Braga
Rosa Candida Arantes Mello
José da Rocha Veiga. (2326)

ANNUNCIOS

ALVIÇARAS

Dão-se em casa dos snrs. Almeida & Pereira á pessoa que achasse uma corrente de relógio de ouro, que se perdeu desde o Largo do Barão de S. Martinho, até á rua de S. Vicente, e a queira entregar em casa dos mesmos snrs. (2332)

Banco Commercial, Agricola e Industrial de Villa Real

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Havendo de ser substituidos os titulos provisionarios das acções d'este Banco por titulos definitivos de uma, de 5 ou de mais de 5 acções, como faculta o art. 6.º dos Estatutos, são convidados os snrs. accionistas a entregarem até ao dia 15 d'abril proximo futuro, impreterivelmente, na sede do Banco e suas agencias no Porto e Braga, declarações em que indiquem a forma porque quizerem lhes sejam passados os titulos definitivos.

Na sede do Banco e nas agencias do Porto e Braga fornecem-se os impressos para as declarações.

Villa Real 10 de março de 1875.

Os gerentes

Francisco Ferreira da Costa Agarez
Agostinho José da Costa. (2328)

PAPEL

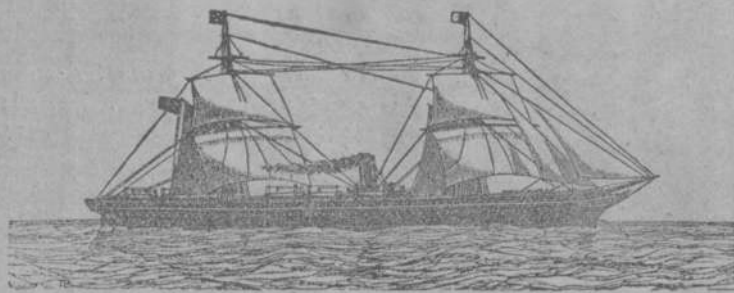
De livros velho, para embrulhos, a peso, e barato. Vende-se na rua Nova n.º 5.

CHAPÉUS DE SENORA

Grande sortimento de chapéus, alta novidade para senhora e criança, cascos etc. Recebem-se encomendas. Rua do Souto—32. (2327)

Vende-se uma casa feita de novo, com grande loja para armazem, sita na rua das Agoas, com n.º 91. Vê-se das 9 horas da manhã até ao meio dia.

Trata-se com Antonio Silverio de Paiva, da Ponte. (2314)



COMPANHIA REAL INGLEZA

DE PAQUETES A VAPOR CARREIRA QUINZENA

Paquetes a sair de Lisboa:

TIBER. 29 de Março	NEVA 13 de Maio
DOURO 13 de Abril	MINHO 29 de Maio
MONDEGO 29 de Maio	BOYNE 13 de Junho

O paquete de 13 toca em S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

O paquete de 29 toca em S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevidéu e Buenos-Ayres.

Os preços são muito razoaveis

Esta companhia para maior vantagem, resolveu ter a bordo de todos os seus vapores, criados e cosinheiros portuguezes para servirem os passageiros de todas as classes, cujo tratamento se torna hoje o melhor possível. Cada passageiro de 3.ª classe tem gratis, belixe com colchão e roupa de cama, vinho e comida á portueza, tudo em abundancia. O transporte do caminho de ferro até Lisboa é por conta da companhia bem como outras despesas.

Para mais esclarecimentos prestam-se em casa do agente n'esta cidade, rua do Souto n.º 43. — Em Braga.

João Manoel da Silva Guimarães.

Carreira
semanal



A's quartas
feiras

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR DO PACIFICO

Rio de Janeiro, Montevidéu, Buenos-Ayres, Valparaiso, Arica, Islay e Callao

CARREIRA QUINZENA PARA PERNAMBUCO E BAHIA

A Companhia reduziu os preços, conservando as mesmas vantagens como até aqui tem offerecido aos snrs. passageiros: excellentes commodos, bom tratamento, bastante espaço para bagagens e viagens rapidas, pois que os Paquetes do Pacifico tem gasto sómente 13 dias de Lisboa ao Rio de Janeiro.

Preços das passagens incluindo o caminho de ferro do Porto para Lisboa

	3.ª CLASSE	2.ª CAMARA	1.ª CAMARA
Pernambuco	40\$000	81\$000	108\$000
Bahia	40\$000	90\$000	117\$000
Rio de Janeiro	45\$000	90\$000	121\$500
Montevideo e Buenos-Ayres	54\$000	90\$000	157\$500
Valparaiso, Arica, Islay e Callao	126\$000	189\$000	308\$500

Crianças dos passageiros

Até aos 12 annos meia passagem. Até aos 8 annos a quarta parte. Até aos 3 annos gratis, uma só de cada familia.

Todas as terças feiras sahirá de Lisboa um paquete, os passageiros de 3.ª classe tem beliche com colchão e roupa, comida a portueza em abundancia e vinho duas vezes por dia

AGENTES EM BRAGA—Almeida & Pereria.

Trata a passagem a pagará vista e a prazo com fiança.

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA

Em virtude da deliberação d'assembleia geral de 15 do corrente, que approvou a proposta da direcção para a elevação do capital inicial de 600 a 1:000 contos, fazendo-se para este fim uma 2.ª emissão de 400 contos em 8:000 acções de 50\$000 reis com o premio de 4\$500 reis por cada uma, a direcção no sentido e em conformidade com o disposto nos §§ 2.º e 3.º do artigo 4.º dos estatutos convida os snrs. accionistas a declararem na thesauraria do Banco, ou na sua caixa filial do Porto, desde 15 até 25 de Março proximo futuro, se acceptam as acções da 2.ª emissão que lhes couberem em proporção das que acualmente possuem devendo no acto não só apresentar as acções que possuirem para se effectuar o rateio, se não tambem verificar o pagamento do premio correspondente ás acções que accellarem, e a 1.ª entrada de 25 p. c. ou 12\$500 reis por acção.

A falta da dita declaração e pagamento

no mesmo acto será considerada como renuncia das acções correspondentes, as quaes ficam de conta do Banco para as collocar (nunca por premio inferior) quando e pela forma que a direcção julgar convenientemente, d'accordo com o conselho fiscal, conforme foi resolvido pela mesma assembleia geral.

Braga 18 de fevereiro de 1875.

Pelo Banco Commercial de Braga

Os directores,

João Evangelista de Souza Torres e Almeida
Manoel José da Costa Guimarães
Luiz Antonio da Costa Braga. (2298)

DENTISTA

HENRIQUE A. ROUFFE

32, Rua do Souto, 32

Continúa aberto o estabelecimento desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

PREVENÇÃO

Francisco Placido da Graça de Souza Lima, da villa de Barcellos, para os effectos do art. 1033 do cod. civ., previne a todas as pessoas para que não contratem com D. Maria da Conceição Paiva Leite Brandão, João Nepomuceno da Rocha e mulher, D. Joaquina Amalia, José Emilio, D. Florinda de Jesus, D. Adelaide Sofia, Augusto Justino, Justino Augusto, e Manoel Antonio, todos da freguezia de Godinhaços, D. Luisa e marido o dr. Alberto Borges, da freguezia de Villa Verde, Francisco Antonio da Rocha e mulher, da freguezia de Penascaes, e D. Emilia da Graça e marido, da freguezia de Barbude, viuva, filhas, genros e noras do fallecido Secundino Antonio da Rocha, da dita freguezia de Godinhaços, sobre os bens da hirança do mesmo, sem que se mostre paga ao annunciante a divida, juros e custas (cerca de 900\$000 rs.) em que se acham condemnados por sentença, já transitada, proferida pelo juiz de direito da comarca de Villa Verde, em acção promovida pelo annunciante no cartorio do escrivão Brito, e execução pendente no escrivão Machado, sob pena de nulidade e de tudo lhe pagarem pelos seus proprios bens.

Barcellos 10 de Março de 1875.

Francisco Placido da Graça de Souza Lima (2329)

NOVIDADE

44, Rua do Souto, 44

Campos & Almeida, acabam de receber grande sortido de chapéus de feltro e seda, (ultima moda), da acreditada fabrica dos snrs. Maia e Silva, do Porto, que vendem pelos preços da fabrica.

Tambem se fabricam e consertam chapéus de todas as qualidades. (2330)

ACÇÕES

João Manoel da Silva Guimarães.—Rua do Souto n.º 43.

Compra e vende Acções de todos os Bancos e Companhias, Inscricções de Assentamento e coupons. (581)

NOVA FUNDIÇÃO DE FERRO

DE

Antonio Germano Ferreirinha

NA

Travessa de S. João

Aonde faz toda a obra, assim como bombas, conçoilas, columnas para gaz, pezos novos, panellas á ingleza de todos os tamanhos, canos para agoas e gaz, e toda a obra de fundição, como grades para sacadas, obra de metal, sinos e outros objectos de igual teor etc., pelos preços do Porto.

CANCÕES DA TARDE

POR

J. DE LEMOS

Com este titulo vae publicar-se brevemente mais um volume de versos do auctor do Cancioneiro. De duas partes contará este livro:—1.º **Ultimos Reflexos**; 2.º **Horas Vagas de Buarcos**.

Receiando o auctor de que, por seu silencio de muitos annos, o favor publico se tenha esquecido do seu nome, fez-se acompanhar, n'este volume, por dois distinctos e estimados nomes litterarios, o Visconde de Jerumenha e A. X. R. Cordeiro. A benevolencia, que não poderá obter por si, l'há grangearão, de certo, estes dois nomes, de cuja boa sombra se serve para desvanecer o esquecimento de antigos leitores, e alcançar outros novos.

Preço do volume: 600 reis.

Quem quizer assignar esta publicação, dirija-se a Dias Freitas, na redacção do «Commercio do Minho».

METAES VELHOS

Na travessa de S. João n.º 5, compra-se toda a qualidade de metaes, e ferro velho até mesmo fundido. (860)